

Greve de fome. Para continuar a estudar.

Inadimplentes e desesperançados, três alunos do curso de História das Faculdades Integradas Ipiranga (FAI) estão em greve de fome ininterrupta desde a tarde de terça-feira. Como outros 116 alunos do mesmo curso — que, desde

março deste ano não conseguem pagar a mensalidade em função dos reajustes considerados excessivos —, José Ademilton, de 22 anos, Salvador Ribeiro, de 23, e Tomás Batista, 25, resolveram trocar a tentativa de diálogo com a direção do estabelecimento pela luta: armaram uma barraca com colchões, cobertores, livros e até um radinho de pilha bem em frente à unidade de Vila Mariana da FAI (à rua Afonso Celso, 671). E estão lá desde a terça-feira.

Até as 16 horas daquele dia, os três acampados e seus companheiros ainda aguardavam uma resposta da direção da FAI à sua pauta de reivindicações — a prin-



Acampados diante da escola...



... três alunos da FAI fazem greve de fome.

cipal delas no sentido de obter um parcelamento do débito acumulado. (A mensalidade, hoje, é de cerca de Cz\$ 20 mil.) Mas, como não tiveram resposta alguma, José, Salvador e Tomás começaram a greve de fome, em protesto.

Ontem, o JT tentou conversar com o diretor da FAI, Ermínio de Giorgia, mas os funcionários do estabelecimento afirmaram que ele estava ausente.

Na verdade, desde dezembro os alunos do curso de História vinham tentando dialogar com a direção da FAI, sobre o valor

das mensalidades, segundo conta Eliseu Muniz, do Centro Acadêmico do curso. Mas sem sucesso:

"Além de aplicar, desde agosto de 87, um índice que chega a 1.558%, a faculdade quer que cada um de nós pague, de uma só vez, quase Cz\$ 120 mil referente às mensalidades atrasadas desde fevereiro",

diz Eliseu.

O problema maior, porém, é que enquanto 85 alunos conseguiram em maio uma liminar na Justiça que lhes permitiu fazer a matrícula para o segundo semestre sem o pagamento do débito acumulado, outros 34 estudantes ficaram sem esse recurso, negado em outra instância. É o caso de José Salvador e Tomás. Caso a direção da escola continue em silêncio, eles acreditam que outros alunos engrossarão a greve de fome. Pelo menos dois colegas já teriam se comprometido a aderir ao movimento.